



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA¹

Carla Sofia Dias Brasil, Instituto Federal Catarinense, carla.brasil@ifc.edu.br

**Carla Margarete Ferreira dos Santos, Instituto Federal Catarinense,
carla.santos@ifc.edu.br**

Resumo: A disciplina de Didática II, é um Componente Curricular Obrigatório do 40 semestre do Curso de Licenciatura em Matemática e tem como objetivo a análise do processo avaliativo e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. A atividade da Prática como Componente Curricular - PCC, fomenta o debate acerca da avaliação nas diferentes concepções de educação, estimulando a criação de formas e instrumentos diferenciados para avaliar. Uma das premissas trabalhadas é a avaliação como componente do trabalho docente, planejamento, execução, avaliação e replanejamento, como o início de uma caminhada e não o final. A Prática como Componente Curricular (PCC) procura incentivar a inserção do acadêmico no seu campo de trabalho, a escola. Considerando essa premissa, essa inserção se dá preferencialmente na Escola Alda Santos de Vargas, escola campo de estágio, ou no Instituto Federal - Campus Avançado Sombrio (IFC-CAS), sede do curso. A carga horária da Didática II é de 60 horas, sendo 30 (trinta) horas de atividades presenciais em sala de aula na instituição formadora e outras 30 (trinta) horas de atividades de prática na comunidade externa como (PCC) em espaço do exercício da profissão docente. Ela ocorre por meio da realização de atividades dialógicas, de teoria da Avaliação e como essa vem ocorrendo efetivamente realizada nas escolas. Nesse sentido, essas 30 horas de PCC têm como foco, ir além da resposta final apresentada, valorizando a caminhada feita pelo estudante até chegar na sua resposta final. Buriasco (2004), orienta o professor a considerar: o modo como o aluno interpretou sua resolução para dar a resposta; as escolhas feitas por ele para desincumbir-se de sua tarefa; os conhecimentos matemáticos que utilizou; se utilizou ou não a

¹ Trabalho submetido ao GD I: Matriz curricular e a organização da Prática como Componente Curricular (PCC): quadro atual e perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

matemática apresentada nas aulas; e sua capacidade de comunicar-se matematicamente, oralmente ou por escrito. Segundo a autora, se o professor fizer essas considerações, alterará profundamente a qualidade da sua avaliação. Os campos de investigação se constituem nos eixos de formação do curso, a saber: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Modalidades da Educação. As propostas construídas e planejadas sob a coordenação e orientação da professora da disciplina de Didática II deverão contemplar o movimento de aproximar os estudantes com a prática avaliativa das escolas e, ao mesmo tempo, possibilitar a aprendizagem dos processos avaliativos escolares, dos objetivos, das possibilidades metodológicas de avaliação, e dos instrumentos adotados para tal prática. Bem como, apresentar propostas diferenciadas de métodos e instrumentos avaliativos na área de Matemática. As formas de planejar, ministrar, acompanhar e orientar a PCC da disciplina de Didática II se dá da seguinte forma: mínimo de duas horas para observação e interação com um professor de Matemática; duas horas de orientação com a professora da disciplina no IFC; as demais 26 horas de PCC para planejamento da proposta de atividade, confecção de materiais avaliativos, estudo teórico e relatório da proposta apresentada. A professora da disciplina, além de ministrar os conteúdos previstos na ementa, é responsável por coordenar o planejamento da proposta de PCC relativa à disciplina. Destaca-se que o acompanhamento das atividades e orientação da PCC é feito pela professora da disciplina que acompanha os registros, faz o contato com as instituições, elabora os documentos para encaminhamento dos acadêmicos, realiza o acompanhamento das práticas no campo de atuação docente e faz a avaliação da produção discentes. A avaliação e seus critérios são definidos no início do semestre, pela professora da disciplina. Os instrumentos de avaliação foram assim definidos: Produção de uma proposta avaliativa diferenciada (que não seja prova escrita) incluindo embasamento teórico da área da Avaliação. Além da apresentação dos resultados das observações e/ou interações feitas na escola; e outros instrumentos definidos pela professora da disciplina juntamente com os estudantes, relacionados a ementa dela. Essa Atividade Complementar da DIDÁTICA II foi analisada e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). A atividade se mostrou interessante a partir do momento em que todas as duplas planejaram e validaram diferentes formas de avaliar em Educação Matemática. Foi realizado um



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

sábado letivo no Laboratório de Matemática, do IFC-CAS para a confecção de alguns materiais manipulativos a serem utilizados nas propostas avaliativas. Após essa etapa as atividades foram executadas na turma do curso de Licenciatura em Matemática para a sua validação. As atividades confeccionadas na primeira oferta da disciplina foram: jogo “cara a cara com as funções” envolve funções 1º grau e 2º grau, jogo de perguntas e respostas ligadas ao conteúdo de Geometria Espacial. O jogo foi nomeado Survive the Functions, e apresenta grande potencial para revisar o conteúdo de função do primeiro e segundo grau. Outro exemplo de material produzido foi o jogo nomeado de roleta da Análise Combinatória. Algumas das atividades foram executadas nas turmas das escolas campo de estágio e em escolas onde são realizados os trabalhos do PIBID (Programa de Iniciação à Docência) da instituição. Como uma primeira experiência, os resultados foram bons, tiveram uma boa aceitação pelos estudantes que jogaram, sendo que os estudantes participaram mais das atividades e demonstraram um maior interesse conteúdo trabalhado. Outro ponto positivo, é que todos(as) os acadêmicos(as) tiveram contato com as escolas e seus professores de Matemática e se empenharam em criar alguma forma diferenciada e atrativa de avaliar os conteúdos matemáticos envolvidos, não deixando de atingir os objetivos de uma avaliação. Como a atividade prevê a confecção de um relatório, com produção textual, contribuiu também para trabalhar a escrita científica. Nesse semestre a disciplina é oferecida pela segunda vez nesse formato. Com certeza novos e bons trabalhos virão.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Matemática; Prática como Componente Curricular; Licenciatura em Matemática.

Referências:

BURIASCO, R. L. C. Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO** (Endipe), 7., 2004, Curitiba. Anais. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2004.